

Daniel Munduruku



# Histórias de índio



Ilustrações  
Laurabeatriz

  
Companhia das Letrinhas

# S u m á r i o



Introdução .....	9
1. Conto: O menino que não sabia sonhar .....	11
2. Crônicas e Depoimentos .....	33
É índio ou não é índio? .....	34
Japonês, chileno ou índio? .....	35
Índio come gente? .....	35
Conversa com crianças .....	36
Índio nietzschiano .....	37
Educação e arte .....	38
Meus tempos de criança .....	39
O que fazer com os mosquitos? .....	40
3. Os povos indígenas no Brasil .....	41
Informações gerais .....	42
Do Pará ao Brasil .....	45
Diversidade linguística .....	46
Diversidade cultural .....	47
Os problemas atuais dos povos indígenas .....	60
Classificação dos grupos .....	62
Glossário .....	65
Bibliografia básica .....	67
O autor .....	69
A ilustradora .....	70



# Introdução



**N**este livro estão reunidos um conto, algumas crônicas e informações sobre os povos indígenas do Brasil. O título do livro é uma provocação aos leitores, pois hoje em dia não se fala mais em “índio”, mas em “indígena”, uma palavra que significa “nativo” e é a melhor forma de se referir às pessoas que pertencem a um povo ancestral.

Na primeira parte há um conto ambientado no seio do povo Munduruku, do qual faço parte com muito orgulho. Nele, a partir da figura de uma criança que será preparada para ser o líder religioso da comunidade, são fornecidas algumas informações sobre essa gente que mora no estado do Pará. O que se conta são os caminhos que ela terá que percorrer para alcançar sua formação especial. No final do volume (p. 65), o leitor encontrará um glossário com todos os termos em munduruku que aparecem no conto.

Na segunda parte, relembro alguns casos que ocorreram comigo quando cheguei a São Paulo. Neles, deixo que as pessoas olhem para mim e se vejam, e a partir daí eu narro um espanto maravilhoso. São crônicas que pretendem revelar questões bem presentes no dia a dia das pessoas: como eu vejo o índio que chega a minha cidade? Como o índio vê a cidade onde eu vivo? Será que eles são selvagens? Será que comem gente? Será que têm alma?

Não farei nenhum comentário sobre essas crônicas, deixando que o leitor tire suas próprias conclusões. Prefiro, em vez de analisá-las, rir com elas, acreditando que quem as ler rirá também: da situação, de mim e de si mesmo. Bom proveito!

Na última parte, procurei mostrar a diversidade existente entre os vários povos indígenas, dando informações sobre a língua, hábitos e costumes, bem como uma bibliografia básica sobre o assunto.